

## AUTOCONCEITO SEXUAL NOS ADOLESCENTES DO INSTITUTO TÉCNICO DE FORMAÇÃO DE SAÚDE DA HUÍLA

Victor Hugo Bule Rafael<sup>1</sup>; Ana Maria Nunes Português Galvão<sup>2</sup>; Anabela T.

Sachombele Martins<sup>3</sup>; Marco Paulo Braga Pinheiro<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Mestre em saúde Pública, ISP Jean Piaget de Benguela, [victorhugorafael@hotmail.com](mailto:victorhugorafael@hotmail.com); <sup>2</sup>Doutora em Psicologia, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal; <sup>3</sup>Mestre em Psicologia, ISP Jean Piaget de Benguela; <sup>4</sup>Especialista, ISCTE-IUL, Portugal

**Introdução:** O autoconceito constitui-se como parte integrante da personalidade de cada indivíduo, influenciando o bem-estar psíquico e a qualidade de vida, de forma positiva ou negativa. No que diz respeito ao autoconceito sexual, este pode ser entendido como a avaliação que cada indivíduo faz sobre os seus sentimentos e acções relativos à sua sexualidade e comportamento sexual, descrevendo o que o indivíduo pensa sobre o sexo e como se sente perante comportamentos sexuais. Snell (1998) desenvolveu um Modelo Multidimensional do Autoconceito Sexual (MMAS), preconizando que a adaptação e a definição que cada indivíduo faz de si em relação aos aspectos sexuais da sua vida são características do bem-estar pessoal nas relações íntimas, considerando, para tal, diversos aspectos definidores de um conjunto de dimensões relacionadas com a globalidade do termo autoconceito sexual. **Objetivo:** Analisar o nível de autoconceito sexual e o nível em cada uma das dimensões em estudo nos estudantes do Instituto Técnico de Formação de Saúde da Huila (ITFSH); **Metodologia:** Estudo transversal e correlacional. Amostra de 200 estudantes). Aplicou-se o Questionário de Autoconceito Sexual (QAS), validado para a população portuguesa por Noné (2014), o qual avalia seis dimensões: Autoconceito Sexual Total; Locus de Controlo Emocional; Emoções Negativas; Controlo Futuro; Motivação Sexual; Vigilância. Para avaliar a consistência interna do autoconceito sexual total e das restantes cinco dimensões, foram calculados os respetivos alfas de Cronbach (Cronbach, 1951; Cronbach, 1988). **Resultados:** Foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para várias dimensões, de acordo com variáveis sociodemográficas. Depreende-se dos resultados encontrados que os jovens em estudo, em média, apresentam uma baixa motivação sexual, assim como reduzidos níveis de sentimentos negativos em relação à sua sexualidade.

**Conclusão:** Os níveis de autoconceito sexual, em especial no que diz respeito às dimensões Motivação e Vigilância, apresentam resultados bastante diferentes do que os de estudos realizados em Portugal. Estes dois factores podem ser resultado de uma desinformação sexual desta população, recomendando-se um estudo mais aprofundado.

**Palavras-chave:** autoconceito sexual; estudantes; educação para a saúde

**Referências Bibliográficas:**

Galvão A, Costa C, Gomes MJ, Noné AR. (2016). Literacia sobre o Papiloma Vírus Humano (HPV) e Cancro do Colo do Útero (CCU): estudo exploratório em estudantes da área da saúde do ensino superior. In: 30 Congresso da Ordem dos Psicólogos Portugueses. p. 5–16.

Snell WE. 1998. The multidimensional sexual self-concept questionnaire. In: Handbook of sexuality-related measures. London: Routledge. p. 521–524.

Van Hoek G, Portzky M, Franck E. 2019. The influence of socio-demographic factors, resilience and stress reducing activities on academic outcomes of undergraduate nursing students: A cross-sectional research study. Nurse Educ Today. 72(July 2018):90–96. doi:10.1016/j.nedt.2018.10.013.